



Nasa

Missão Artemis 2 revela ‘pôr da Terra’ ao contornar o lado oculto da Lua

A Terra vista a partir do satélite natural, em registro dos astronautas durante trajetória histórica; foto remete a imagem capturada pela Apollo 8 há 57 anos **Ciência A44 e A45**

Master declarou ter pago R\$ 40 milhões a escritório da mulher de Moraes em 1 ano

Dados da Receita foram entregues a CPI; Barci de Moraes fala em vazamento ilícito, e ministro não comenta

Declaração à Receita Federal indica que o escritório de advocacia da mulher do ministro Alexandre de Moraes, do STF, recebeu R\$ 40,11 milhões do Master em 2024, relatam Thaísa Oliveira, Carolina Linhares e Mateus Vargas.

O banco de Daniel Vercaro assinou contrato com o escritório Barci de Moraes naquele ano, com previsão de valores mensais de R\$ 3,5 milhões. Segundo dados da Receita, o Master fez 11 pagamentos mensais de R\$ 3.646.529,72 em 2024.

O escritório, que tem Viviane Barci de Moraes como sócia, disse que “não confirma essas informações incorretas e vazadas ilicitamente, lembrando que todos os dados fiscais são sigilosos”. Moraes não se manifestou.

Os dados foram entregues ontem pela Receita à CPI do Senado que investiga o crime organizado. Os pagamentos ao escritório aparecem em uma declaração de Imposto de Renda do Master, que teve o sigilo quebrado pela comissão.

O contrato previa 36 pagamentos, mas foi interrompido em novembro do ano passado, quando a instituição foi liquidada pelo Banco Central e o banqueiro foi preso. A defesa de Vercaro também não se pronunciou. **Política A6**

Rui Tavares

Enquanto se fala em destruir um país, Artemis mostra acordo possível **A35**

ilustrada

Presença do design na SP-Arte completa dez anos em expansão **B8**

equilíbrio

Magreza na mídia afeta percepção de mulheres sobre próprio corpo **B12**

economia

Em busca de saúde, brasileiro muda compras no supermercado **A26**

EDITORIAIS A

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Lula precisa conter tentativa intervencionista

Governo anuncia mais subsídios para frear preços de combustíveis afetados pela guerra, e Petrobras demite diretor envolvido em leilão criticado pelo Planalto; pacote deve ser temporário, e estatal, preservada

Na segunda-feira (6), o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou novos subsídios temporários para conter o impacto da guerra no Irã sobre os preços domésticos dos combustíveis, desta vez atingindo, além do óleo diesel, o gás de cozinha (GLP), o biodiesel e o querosene de aviação. No mesmo dia, a Petrobras anunciou a demissão do diretor de Logística, Comercialização e Mercados, área responsável por vendas e formação de preços. Dias antes, Lula havia atacado publicamente um leilão de GLP realizado pela estatal, que resultou em ágios de mais de 100% sobre os valores costumeiros. O contexto é mais do que suficiente para evidenciar como o impacto de um choque econô-

mico em ano eleitoral pode aguçar o ímpeto intervencionista da administração petista —a ideologia partidária, afinal, tanto advoga ações diretas do Estado sobre os mercados quanto minimiza as consequências nefastas do desequilíbrio orçamentário. A guerra já gerou efeitos negativos consideráveis. Em apenas um mês, as expectativas mais consensuais para a inflação neste ano subiram de 3,91% para 4,36%, bem acima da meta de 3% e mais próximas do teto de 4,5%. Não por acaso, o Banco Central deixou de se comprometer com novas quedas de sua taxa de juros, há pouco reduzida de 15% para ainda elevadíssimos 14,75% ao ano. Quanto mais alta a Selic, piores as perspectivas para as já muito deficitárias contas do go-

verno e para o endividamento das famílias —dois outros temas espinhosos na campanha eleitoral. Por ora, o governo tem sido relativamente contido em suas medidas. Ao menos no papel, os subsídios já concedidos, que somam R\$ 31 bilhões em custos, serão compensados pelo imposto instituído sobre as exportações de petróleo e pela alta da tributação sobre os cigarros. É fundamental, porém, que as providências sejam de fato temporárias, mesmo que o impacto da guerra perdure. Preços irrealistas resultam em desabastecimento, e o Tesouro não tem como arcar com as benesses por tempo indefinido —estima-se um rombo orçamentário federal superior a R\$ 1 trilhão neste 2026. Cumpre ainda zelar pela soli-

Tarefa de lidar com o choque global de oferta seria menos árdua se o país não estivesse em situação tão vulnerável nas finanças governamentais, que também dificulta o controle da inflação. Déficit público saltou de 4,6% do PIB, em 2022, para 8,3% em 2025

dez da Petrobras. A estatal já será a principal onerada pelo imposto sobre a exportação do petróleo. Tem ganhos com o aumento das cotações internacionais, mas tende a ser obrigada a repassá-lo a seus preços internos. A tarefa de lidar com o choque global de oferta seria menos árdua se o país não estivesse em situação tão

COLUNISTAS

SÃO PAULO

Quão resiliente é Flávio Bolsonaro?

Hélio Schwartsman

Quão resiliente é Flávio Bolsonaro? A resposta a essa pergunta será decisiva na disputa eleitoral. O primogênito de Jair Bolsonaro herdou os votos e a rejeição do pai, mas não foi ainda, enquanto ser autônomo, submetido ao teste de estresse.

A lista de passivos do postulante do PL é densa. Ele foi flagrado num insofismável esquema de rachadinha, que os mais preciosistas chamam de peculato. Desdobramentos do esquema incluíram lavagem de dinheiro numa franquía da loja de chocolates da Copenhagen e a compra de uma mansão em Brasília com valor acima de seus rendimentos oficiais. O jovem Bolsonaro chegou a ser denunciado pelo MP fluminense pelos delitos de organização

criminosa, lavagem de dinheiro, apropriação indébita e peculato, mas se livrou da investigação após intervenção de cortes superiores com base em detalhes processuais. Traduzindo para o bolsonarês, se Lula é um descondenado, Flávio é um desinvestigado.

A partir de agora, o senador-candidato deverá ser mais cobrado em relação aos aspectos não ortodoxos de sua vida financeira. O caso também deverá ser explorado pela campanha petista. Vamos ver como o legatário da família Bolsonaro atuará sob um pouco mais de pressão e se terá, como o pai e como Lula, aquela camada de teflon que faz com que denúncias e suspeitas, mesmo as graves, não colem em sua pessoa.

Para vencer uma eleição, não

basta desvencilhar-se de problemas velhos; é preciso também não criar novos. Nesse quesito, Flávio Bolsonaro parece ter herdado do pai, além dos votos e da rejeição, uma certa inabilidade essencial. Nove entre dez analistas afirmam que o pleito será acirrado, de modo que caberá a eleitores moderados definir milimetricamente a parada. Aí, em vez de tentar cativar esse eleitor mais centrista, Flávio Bolsonaro vai a uma conferência de partidos conservadores nos EUA e faz declarações totalmente antissistema, que assustam qualquer um que tenha apego às instituições.

Não posso dizer que tanta incompetência não tenha um lado tranquilizador.

helio@uol.com.br

O fundamentalismo idiota

A ciência liberal argumenta com fatos e lógicas, não com desprezo raivoso, desdém, denúncia ou silenciamento

Deirdre McCloskey

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Reencantar a escola para cuidar da saúde mental dos estudantes

Retrato é o de uma geração que sofre e encontra pouco amparo; resposta deve ser estruturada, e cultura e arte entram com força total nesse desenho

Eduardo Saron

Presidente da Fundação Itaú

O IBGE acaba de publicar a nova edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, a PeNSE, realizada em parceria com os ministérios da Educação e da Saúde. O levantamento investiga comportamentos, condições de saúde e contexto de vida de estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio. Foram analisados 118.099 questionários de adolescentes de 13 a 17 anos em todo o país.

Um em cada cinco dos entrevistados, 18,5%, afirmou que a vida não vale a pena ser vivida na maior parte do tempo ou sempre. Outros 32% disseram ter sentido vontade de se machucar de propósito nos 12 meses anteriores à pesquisa. E 8,8% relataram já ter sido obrigados a manter relação sexual contra a própria vontade. Esses são os adolescentes que hoje estão nas salas de aula. Esse é o país real que a pesquisa encontrou.

As violências recorrentes também atravessam esse quadro: 18,5% dos estudantes relatam já

ter sofrido assédio sexual alguma vez na vida. Quase um terço, 27,2%, sofreu bullying duas ou mais vezes. Outros 12,7% foram vítimas de cyberbullying. E 26,1% disseram sentir, na maior parte do tempo ou sempre, que ninguém se preocupa com eles. Em relação à autoimagem, a satisfação com o próprio corpo caiu de 72%, em 2015, para 58% em 2024. O retrato é o de uma geração que sofre e encontra pouco amparo. Os índices de violência e sofrimento são mais intensos no caso das meninas.

A gravidade dos dados pede resposta estruturada. Só 47,7% dos estudantes estão em escolas com suporte psicológico e e 38% estão ligados a escolas onde há um grupo ou comitê com a atribuição de orientar e coordenar ações relacionadas à saúde. A escola carrega o problema sem a retaguarda necessária.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Guerra no Irã

“Petroquímicas são atacadas antes do fim do prazo de Trump; Israel ameaça trens civis” (Mundo, 7/4). Seria interessante aprovarem o afastamento definitivo de Trump. Ele não para de atacar escolas, hospitais, depósitos de alimentos, reservatórios de água potável e a população civil do Irã. É ameaça a todo instante. Sente que perdeu a guerra mas não quer admitir a derrota.

José Gildo Pereira Borges
(Teresina, PI)

*

Quando teocracias atacam civis são consideradas terroristas, mas quando EUA e Israel ameaçam atacar civis, o resto do mundo, supostamente civilizado, se cala.

Samy Duarte (Macapá, AP)

Boicote aos EUA

“Uma civilização inteira vai morrer hoje, diz Trump em nova ameaça ao Irã” (Mundo, 7/4). A declaração é um crime! Os EUA são o maior inimigo da humanidade.

Nestor Bercovich (Florianópolis, SC)

*

É o caso do mundo todo boicotar os EUA. Não comprar nem vender para eles. Um país que até ontem era tido como a maior democracia mundial. Nunca mais será! Falta projeto, humanidade e compaixão.

Cristina Murta (Brumadinho, MG)

*

As declarações revelam um nível alarmante de irresponsabilidade moral. Ameaçar a destruição de infraestrutura civil e a morte de uma “civilização inteira” não é bravata retórica: é a banalização da barbárie e afronta ao direito internacional. O Est



A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede) durante entrevista à Folha em escritório em Brasília Pedro Ladeira/Folhapress

Farei parte da campanha de Haddad e de Lula sendo candidata ou não, diz Marina

Ex-ministra disputa com Márcio França vaga na chapa ao Senado em SP; fundadora da Rede tenta remover Heloísa Helena da chefia da sigla

ENTREVISTA MARINA SILVA

João Gabriel

BRASÍLIA Após ser cotada por PT, PSOL e PSB para compor o palanque de Lula (PT) em São Paulo, a agora ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva diz que não conversou com o presidente para decidir permanecer na Rede. Na primeira entrevista desde o anúncio, ela reconhece à Folha que a definição sobre qual papel assumirá no pleito passará pelo petista, mas reitera o plano de concorrer ao Senado —ao lado de Simone Tebet (PSB) e aliada a Fernando Haddad (PT), que tentará o governo paulista pela segunda vez contra Tarcísio de Freitas (Republicanos). O ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França (PSB) disputa com ela esse posto na chapa. Ele anunciou recentemente a pré-candidatura para senador. A decisão de concorrer pela federação Rede-PSOL se dá en-

quanto, paralelamente, Marina busca na Justiça anular o resultado da última eleição interna da sigla que ela fundou em 2013. O pleito, de abril de 2025, foi vencido por Heloísa Helena, sob acusações de perseguição e interferência, e gerou uma debandada. Em nota, o porta-voz da Rede, Paulo Lamac, disse que as acusações são uma “política destrutiva” do grupo de Marina, que “tenta enfraquecer eleitoralmente o partido”, e que as intervenções feitas durante as eleições respeitaram o estatuto da sigla.

*

Candidatura ao Senado

política

Aeroporto é coisa de pobre

O Supremo nunca teve crises por condutas

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles “A Ditadura Encurralada”

Nem um maledicente profissional seria capaz de prever que o Supremo Tribunal Federal entraria numa crise por causa da evolução patrimonial de alguns de seus ministros ou da conduta de magistrados com empresários. A bem da Justiça, vale registrar que, somados, eles formam uma minoria audaciosa, onipotente e, em alguns casos, vingativa.

Até hoje, o Supremo viveu grandes encrencas, sempre provocadas pelo que os ministros pensavam, ou falavam. Agora, não importa o que eles pensam, mas o que fazem. Três deles (Dias Toffoli, Alexandre de Moraes e Kassio Nunes Marques) encalacraram-se pelo privilégio de usar jatinhos de empresários para seu conforto. Moraes e Toffoli voavam nas asas de uma empresa do banqueiro Daniel Vercaro. Um para sair de Brasília, o outro para descansar no resort Tayayá.

Jatinho do amigo permite decolar à hora que se quer, com destino ao aeroporto que se escolheu, sem passar pela sala de embarque onde ralam os bípedes comuns. Aeroporto é coisa de pobre, quem é gente de bem vai a hangar privatizado.

Jatinho é um símbolo de poder, prestígio ou patrimônio e disseminou-se nos últimos 50 anos. O primeiro jatinho público de que se tem notícia foi o do Banco Central. Havia pertencido a um papaleiro quebrado e seu advogado contaria: “A certa altura, negociando com os burocratas, percebi que estavam de olho no avião. Endureci a negociação e eles levaram o jatinho, mas fizeram concessões com as quais poderiam ter comprado uma esquadilha”.

O jatinho do Banco Central serviu a ministros e hierarcas amigos de ministros. Perdido o poder, lá se ia o conforto. Em setembro de 1983, quem estava no gabinete paulista do poderoso ministro Delfim Netto ouviu-o falando ao telefone: “Quer o avião para voltar ao Rio? Diz a ele para ir de ônibus”.

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

CNPJ Nº 62.070.362/0001-06



METRÔ

Secretaria dos Transportes Metropolitanos

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da Companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável. A íntegra do material pode ser acessada no site <https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/>, no site de Relações com Investidores do Metrô <https://ri.metrosp.com.br/>, e no site da CVM <https://sistemas.cvm.gov.br/>.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Resiliência em movimento: cumprindo o desafio de se manter relevante e eficiente em meio a tantas transformações.

O ano de 2025 apresentou um cenário desafiador e ainda marcado por transformações tecnológicas, além de mudanças no comportamento da mobilidade urbana. Mas que também demonstrou a capacidade do Metrô para avançar. Os resultados obtidos ao longo do ano confirmam que estamos evoluindo e apontam também um caminho a percorrer para que o futuro do Metrô esteja no patamar da modernidade e resiliência.

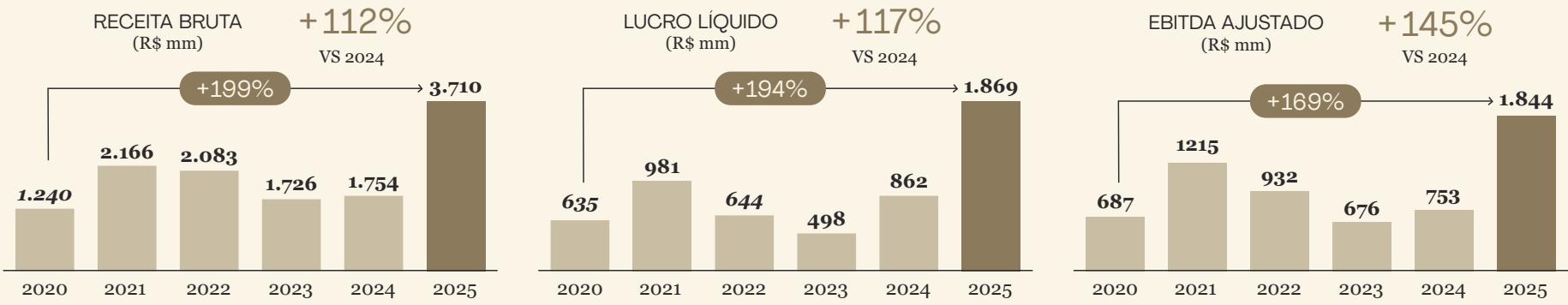
Em 2025, transportamos 892,7 milhões de passageiros, com aumento de demanda nos dias úteis e manutenção dos elevados índices de confiabilidade do sistema. A satisfação dos passageiros atingiu 76,2%, o melhor resultado dos últimos 20 anos, confirmando o papel do Metrô como prestador de um serviço essencial e confiável para milhões de pessoas todos os dias.

Isso é demonstrado nos avanços alcançados que proporcionam melhorias aos passageiros, como o início da operação 24h aos

RESULTADO CONSOLIDADO 2025

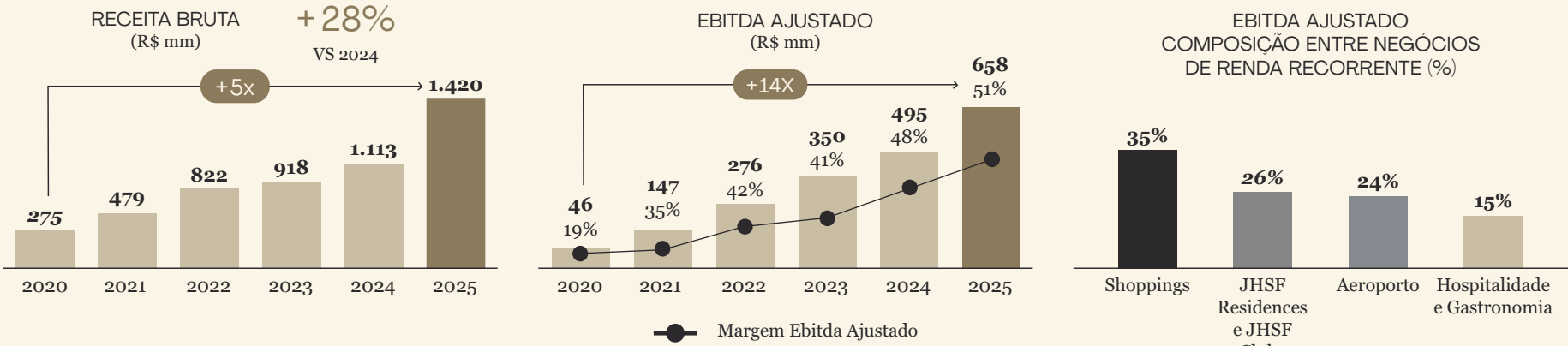
JHSF registra maior lucro líquido da história

GALERIA



RESULTADO RENDA RECORRENTE

Melhor resultado da história da companhia, com todas as unidades de negócio operando em níveis recordes



DESTAQUES 2025

Receita Bruta Consolidada

R\$ 3,7 bilhões

+ 112% vs 2024

Ebitda Ajustado Consolidado

R\$ 1,8 bilhão

+ 145% vs 2024

Lucro Líquido Consolidado

R\$ 1,9 bilhão

+ 117% vs 2024

Caixa Líquido Positivo

R\$ 2,3 bilhões

Caixa Bruto

R\$ 5,4 bilhões

Shoppings **Vendas**

+13%

vs. 2024

Líder de mercado na performance

Hospitalidade e Gastronomia

Diária Média +11%

vs. 2024



Credibilidade se constrói com o tempo. Nós temos a do Brasil desde sempre.

O UOL tem 30 anos de idade.

Com atualidade para entender o presente.

Com autenticidade para ser verdadeiro.

Com atemporalidade e continuidade, para atravessar gerações e seguir escrevendo a história.

Q UOL. 30 ANOS DE IDADE.

